

042

## CHAVE DICOTÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO MACROSCÓPICA DE 24 ESPÉCIES ARBÓREAS<sup>1</sup>

Marcelo Vaz Correia<sup>2</sup>

Patrícia Póvoa de Mattos<sup>3</sup>

A identificação macroscópica de amostras de madeira por profissionais da extensão rural, técnicos ou produtores rurais sempre desperta muito interesse, no sentido de identificar e orientar o uso adequado da madeira. O grande número de espécies nativas ou exóticas com potencial econômico no Brasil dificulta muito essa empreitada. No entanto, algumas características anatômicas possibilitam a distinção entre amostras conhecidas, fornecendo subsídios para sua fácil identificação. O presente trabalho consistiu na organização de uma “Chave Dicotômica”, visando à fácil identificação por macroscopia, da estrutura anatômica de 24 espécies arbóreas. As amostras são provenientes da coleção da xiloteca da *Embrapa Florestas*, as quais foram coletadas em área de floresta natural em Candió, PR, e de teste silvicultural, em Quedas do Iguaçu, PR. Foram selecionadas 12 amostras de espécies nativas (*Prunus sellowii*; *Roupala* sp.; *Luehea* sp.; *Rapanea* sp.; *Casearia* sp.; *Vitex* sp.; *Ocotea porosa*; *Lithraea brasiliensis*; *Araucaria angustifolia*; *Podocarpus lambertii*; *Schinus terebinthifolius*; *Sebastiania commersoniana*), e 12 exóticas, (*Hovenia dulcis*; *Liquidambar styraciflua*; *Melia azedarach*; *Eucalyptus globulus*; *Pinus caribaea* var. *caribaea*; *Cryptomeria japonica*; *Tectona grandis*; *Casuarina equisetifolia*; *Grevillea robusta*; *Cunninghamia lanceolata*; e *Cupressus funebris*). A metodologia aplicada para a montagem da chave dicotômica foi o levantamento das características da madeira, de fácil visualização, para diferentes espécies, por revisão de literatura e observação macroscópica das amostras. As principais características utilizadas foram: presença ou ausência de parênquima; características do parênquima; distribuição e tamanho dos vasos; características dos raios e fibras, além de dados como cor, odor, textura, etc. Esse material será utilizado em um curso piloto para identificação de madeira. Entende-se que a cada curso a seleção de espécies deverá ser feita de acordo com a demanda local do treinamento.

<sup>1</sup> Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*.

<sup>2</sup> Aluno do curso de Engenharia Industrial Madeireira, Universidade Federal do Paraná.

<sup>3</sup> Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoava@cnpf.embrapa.br